

## CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 4 de Agosto de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" frangeia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a laboura, industria e commercio.

## AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela commissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida commissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma commissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da commissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da commissão  
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário

Leônio de Carvalho.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 4 de Agosto de 1876

O «Diário de S. Paulo» e o sr.  
Barros Franco

Persiste o Diário de S. Paulo em advogar a proxima causa do seu desastre correligionário, o intrépido Juiz de Guaratinguetá, digno emulo do celeberrimo Juiz de Mogi das Cruzes.

Porque não se informa o Diário com os conservadores honestos de Guaratinguetá, quo são os primeiros a lamentar o trop de zelo do energumeno magistrado?

Relata também as tres portarias quo, apesar dos perneces, expediu, embora tarde, o governo provincial, advertindo aquello Juiz; a quo approvou as instruções dadas pelo intrépido Juiz do direito; a que recomendou ao sr. Barros Franco que não impedisse as partes de procederem em suas justificações a tempo de usarem delas porante a Junta municipal; a que finalmente mandou o mesmo Juiz torom vista que os servidores eleitorais devem preferir a quaisquer outros.

## FOLHETIM (77)

## CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR

Tarrago y Mateos

CAPÍTULO XXXI

Desenredar os fios de uma intriga

Perafan teve que abandonar a fortaleza donde saiu com o coração palpante, e em um estado quasi febril.

O sangue que acabava de derramar, os gemidos angustiosos da sua vítima, o horrível tumor que lhe agitava todo o corpo, indicavam que a sua consciência passava por esses transeus dolorosos, cruéis e invisiíveis, que emanam da alma que até certo tempo foi pura, e que por um capricho da sorte, se vê manchada com um crime.

Apesar disso a ação que acabava de praticar, e a que estava resolvida a pôr ainda em execução, estavam também para elle de absoluta necessidade.

Achava-se em perigo a vida de um homem nobre e generoso, e já que a justiça humana não could salvá-lo, elle, filho misterioso do destino, tomara sobre os homens a miséria de o arrancar ao poder dos seus verdugos ou dos seus opressores.

Tranquilizad-o um pouco com estas reflexões, assistiu por ver que Fortun Bracca à cabeceira do ferido, conhecera que alada lhe faltava uma coisa que fizer, que havia outra pessoa que precisava do seu auxilio e da sua astúcia, e que segundo lhe parecia já era tempo de tentar de procurar a velha que devia ser a chave com que se podia descobrir os planos sombrios do falso D. Henrique.

Mas onde poderia encontrar a velha? em que sitio existiria a escrita sybilla que apparecia no cárdo e cuja do pretendia eschar?

Foi nesse ponto que todos os cálculos da noiva ex-cirurgião se embargaram, mas com esse revolução forte e energica que o carcelheiro pôs-se a caminho em despeito, à medida da sua rebolta, esperando que

Lembre-se ainda quo até hoje o collega não pôde contestar uma só das nossas acusações, firmadas todas em instrumentos públicos e certidões autenticas.

Provamos, com efeito, de modo irrecusável:

1º Que o sr. Barros Franco, quando presidente da Junta municipal, negava-se ás justificações, allegando quo os serviços eleitorais protoriam todos os outros.

2º Que, terminado o trabalho da Junta, protocolava sempre as justificações, allegando, com a mais revolante contradicção, quo os serviços eleitorais não podiam preterir os seus outros deveres!

3º Que as poucas justificações, o quo de todo não pôde seguir, realizaram-se a cincuenta e tantos dias depois do primeiro despacho!

4º Que faltou escandalosamente á verdade, recuando muitas procurações, sob o pretexto de não concretar poderes especiais quo delas se achavam clara e expressamente concedidos.

5º Que omitiu os nomes de 41 cidadãos qualificados jurados pela Junta revisora, composta do juiz da direcção da comarca, presidente da Câmara municipal, promotor público, por termos todos, na forma da lei, as qualidades de eleitores.

6º Negou que tivessem a renda precisa para ser eleitor distinto fazendeiros como o sr. Manoel Marcondes Moura, que colhe mais de tres mil arrobas de café, posseus 32 escravos; o sr. José dos Santos Oliveira Velho, que colhe mais de 4 mil arrobas e posseus 34 captivos; o sr. Américo Barboza Ortiz, díngio membro do directorio liberal daquella municipal e senhor de prédios rústicos e urbanos e de 28 escravos.

Como respondeu o Diário a tudo isto?

Que documentos oppôz aos instrumentos públicos e certidões quo apresentamos pela imprensa aos olhos de todo o país?

Declamações, pomposas declamações, uma declamação representação esmolada em favor do sr. Franco, é nada mais!

E note bem o Diário quo defendeu hoje o sr. Barros Franco, depois das citadas portarias do sr. dr. Sebastião, não é acto muito regular em uma folha governativa.

Não nos admira, porém, este seu procedimento, pois quo, ainda hontem, a propósito do sr. dr. Ferreira Alves, vimos-o em oposição manifesta a si mesmo, ao governo geral, provincial e a muitos chefes conservadores.

Não phantasiasmo.

Avisos expressos e terminantes do governo declararam quo não eram precisas procurações das partes na primeira reunião da Junta o n'cipal e não havia direito de exigir sollos nos papéis relativos a qualificação

Da conformidade com elses avisos procederam as juntas parochial e municipal desta cidadã, das quais fizera parte o proprietário do Diário sr. coronel Paulo Delfino e os srs. drs. João Mendes, Antônio Prado, João Theodoro, Dutra Rodrigues, Indalecio e outros distinatos conservadores.

Eis, portanto, quo o sapientíssimo juiz de Mogi das Cruzes, em luminosa dissertação, jurídico-carnavalesco,

revelta-se contra o erro de todos estes seus correligionários, a quem accusa, bem como ao governo, de estarem defraudando a fazenda pública!

E o Diário batô palmas ao Juiz de Mogi das Cruzes, não se lembrando de quo assim pateava a si mesmo, ao governo e aos chefes do seu partido!

Tome cuidado, collega, com osseus juizes quo, polo seu trop de zelo, compromettem a si e aos seus patrões.

Os srs. Barros Franco e Ferreira Alves, creia o collega, são dois cadavores quo nem direito possuem ao parce sepultis.

Poupae mais a sua cera.

Não gasto-a com tão ruins defuntos.

Em outro artigo provaremos quo nenhum desses commetem os nossos ilustrados correligionários de Guaratinguetá, produzindo as suas justificações em Araras, visto a pertinacia com quo o heroico sr. Barros, no intento de fazer jus a uma comarca, posterga o direito dos temerários prescritos quo só lho pedem justiça.

## REVISTA DOS JORNAIS

Capital, 3 de Agosto de 1876

*Diário de S. Paulo.* — Leis provincias: Expediente da província; Editorial ácerca do juiz municipal de Guaratinguetá, intentando defendê-lo das justas acusações quo o Correio Paulistano lhe tom feito; Publicações pedidas entre as quais vem uma assignada pelo juiz municipal sr. Pedro Gomes P. de Moraes, com o título —Justiça de Atibaia; Gazetilha, Anúncios, etc.

*A Província de S. Paulo.* — Chronica política alludemando quo a campanha eleitoral denominada —comédia, para alguma cousa ha de servir. Além de ser a ultima prova a tirar pelos liberais sinceros, ha de servir para os que sabem aproveitar a experiência. Diz que ouviu um liberal sustentar quo —esseja qual for a teoria transformada em lei, no intuito de garantir a livre manifestação do voto popular, será sempre corrompida na execução. E' sua opinião quo melhor modo de collocar em bom pé um sistema de eleição é abolir a qualificação, e generalizar o voto político até as raízes do sufragio universal. A este propósito faz ainda o chronista algumas considerações, aprovando a idéia do liberal aísla mencionada, o qual diz quo —é certo quo os males do sufragio directo e generalizado nascem principalmente da ignorância das massas populares, faga-se de proprio lei um incentivo do mal de resistir á ignorância e diminuir-se o numero dos alfabetos.

Segue: «Primeiros tempos da vida litteraria de George Sand (transcrição); Revista dos jornaes; Actos oficiais; Secção livre; Noticiario no qual diz quo no dia 30 do passado o assentamento de trilhos da linha do Oeste chegou á estação da importante cidadã do Rio Claro; Anúncios, Editaes, etc.

A velha fez um gesto muito particular quo pôs o seu interlocutor sobre os braços e em seguida dou tres ou quatro passos para descer a escada.

Perafan estendeu as pernas o deu os mesmos passos an lado da velha para não perder o filo daquella conversação.

— Não posso deixar de vos dar os agradecimentos disso effe.

— Jesus-Christo! polo sindo aqui estase?

— E' es apartaes um pouco comigo, acompanhar-vos-faria áto queridas.

— Não, não: não quer que vos incommodais. Além disso a minha visita é reservada... e bem se vê... seria uma imprudencia.

— Pôs imprudencia ou não, hei de acompanhá-vos.

— Sabel quo eu não gosto de homens tão obsequiosos.

— E eu góito de o ser. E comovisco... comovisco,

sou capaz de ir fallar com um judeu.

Ao ouvir esta palavra a velha deu um pulo quo a fez vacilar.

— Um judeu! pois era exactamente a um judeu a quem eu ia fallar. Mas já se vê... coisas do mundo... Esta visita devia ser um segredo, mas já não é... Sóis que tendes a culpa.

Perafan não redarguiu. Acebava de descobrir o segundo traço quo se urdia misteriosamente contra a honra de Beatriz, e foi tanto a sua alegria quo para a não manifestar teria que guardar silêncio por um pedaço.

— Tendes então tão bons conhecimentos? perguntou finalmente á velha toda perturbada.

— Eu! Deus tal não permite, nem o señor santo António que é o meu advogado especial. Eu rogar-me por um judeu!

— Pois o que quer dizer este triste?

— Quer dizer... quo sei eu? Estou encarregada de... Vamos, está visto... não posso fallar... dei-me.

— Estou encarregada? Por quem? Talvez por um principe?

— Are-Maria Perdona! exclamou a velha trepidando. Sabia quo o principe?... Digo, nadie menos quo um principe, um herdeiro da coroa de Castilla...

Traz também os seguintes telegrammas:

Bruxelas, 27: SS. MM. o Imperador e Imperatriz do Brasil chegarão hontem a esta cidadã e hojo seguem directamente para Gastein.

A Imperatriz deve ficar só nesta cidadã, sim de seguir um tratamento hydroterapico.

Por esse tempo o Imperador visitará o norte da Europa, a Suécia, Noruega e a Russia.

De S. Petersburgo descerá para Constantinopla eondo a Imperatriz o alcançará pelo meio da Outubro.

Em seguida SS. MM. irão visitar a Syria, a Palestina e o Egypto.

Paris, 27: Confirmam-nos os ultimos telegrammas do fronte turco e servia q ue os turcos tomam a offensiva.

Diversos corpos do exercito servir retrocederam para detrás das fronteiras.

Roma, 27: S. Em., o cardenal Longetti nomeado ultimamente interlocutor apostolico junto ao governo brasileiro embarcar-se-ha em Bordeaux à 6 de Agosto proximo.

*Tribuna Liberal.* — O primeiro editorial trata do modo porque está sendo feito no interior da província o recrutamento, pois quo as autoridades escolhem de preferencia recrutas quo professam idéas liberais; no segundo artigo dirige-se ao *Velho liberal*, autor da serie de importantes artigos quo temos publicado, e explica-lhe alguns pontos do seu procedimento em relação ao assumpto — Questão religiosa, pontos a que o *Velho liberal* alludo em um dos seus ultimos escritos.

Segue: «A rosaia transplantada folhetim a Luiz de Mendonça por P.; Agricultura — Machinas de beneficiar café; Noticiario, A pedido, Variedades — Alfonso Rochefort (tradução,) telegrammas, Anúncios, etc.

*O Catholico.* — (Saiu o n. 3 d'esse periodico acadêmico)

Contem o seguinte: «O partido conservador (editorial); Communicado escrito com o firme expresso de defender o fanatico frei Cestiano de Messina; um artigo sobre história contemporânea; outro denominado *Coherencia republicana*; «O estado ateu»; «A religião e a democracia; Secção critica — «Ao bibliógrafo do Constitucional; «Frustos do tempo em que são dita i muitas inexactidões, contra uma fôlada ilustra, a célebre e immortal escritora George Sand, etc.

*A Academia de S. Paulo.* — (Saiu o n. 12 do organo dos estudantes desta cidadã).

Traz o seguinte: Editorial versando sobre a necessidade do ensino livre; Secção litteraria — «O Acuana Conto do Amazonas por Luiz Dolzan; Folhetim, carta a Antonio Figueira por Carlos Ferreira; continuação do romance *O Cacaueiro* por Luiz Dolzan; Questões jurídicas — «Pessoas» por D'Ázeglio; Questões sociais — «Liberdade religiosa» demonstrando a grande necessidade da completa repartição da Igreja e do estado e plena liberdade de cultos, mesmo em sua manifestação externa, por Calvino; «Ligeiras reflexões sobre a educação da mulheres e Noctilicio.

— Eu não sei nada; mas a vossa situação ensusta-me.

— O que querem... cada qual tem o seu modo de viver... Eu... juro-vos pelas almas do purgatório quo... nada... É um negocio que mal comprehendo...

— Pois eu, disse Perafan tomando um aspecto tão grave quo a velha se viu deveras embarcada, eu sei tudo, maldita velha.

— Virgem do Amparo!

— Silencio! Ide escutar-me e responder-me a tudo o que vos perguntar. Tendes que me confessar o que ides fazer á tua; tendes que me dizer os vossos segredos, porque matou-mo como se mata uma ratinha esmagando-a de encontro á parede.

A velha ficou estupefacta. Tinham-na confundido de tal modo as palavras insperadas daquela homem, que lhe cabia ás pés levantando para elle as mãos supplicantes.

— Pardão! misericordia! Eu nada fiz, acredite...

# NOTICIARIO GERAL

**Tropelias em S. Sebastião** — Comunicados por telegramma um amigo dessa localidade que os agentes governamentais estão envidando todos os meios, ainda que indignos, para conseguir que ali seja mantida ilera a palavra imperial.

No dia 2 de Agosto ecolas foram espalhadas pelo distrito, três menores foram recrutados, sendo soltos no dia seguinte, graças aos esforços dos nossos amigos.

O facto é bastante grave, mesmo depois da portaria, que na conformidade da lei expediu-se, ex. para que se suspendesse o recrutamento.

Quizeram os homens do governo aproveitar os últimos dias que restavam, a ter se conseguiam intimidar os votantes liberais.

IGUAPES OCCORRENCIAS tem-se produzido em Bragaça, Itapetininga, Botucatu e outros municípios.

E certo que tem os nossos amigos conseguido libertar algumas das miseráveis victimas do pezado Jogo do serviço militar por meio dos recursos de *habes corpus*, que não correndo atras desses disgracados tutelados do actual régimen.

Mas o que é certo é que os recrutadores não são responsabilizados, e assim, por falta de repressão, reproduzir-se-hão os abusos.

Piedade para com esses infelizes, senhores do governo!

**O 1.º suplemento do Juiz municipal de Pirassununga** — Ilustramos dito que, à vista da série de injúrias e calúnias escritas pelo sr. Martiniano Antônio de Azevedo no prospecto do jornal «O Pirassununga», tinha elle incorrido nas penas communicações pela lei e pela moralidade do governo, e que parda aquella circunstância e qualidade do respeito indispensável a um Juiz.

O «Diário», porém, acredita que isto que escrevemos não passa de um mero gracejo ou era effuso da ignorância das leis.

Pois, nem uma nem outra coisa.

Não sabe por ventura o colégio que o juiz municipal tem de processar os crimes da injuria, e que não poderá fazê-lo com rectidão, quando incorre nos mesmos delitos?

Nota o distinto collega que este argumento é apenas de sensu communum, e legitimo não obstante partir de quem ignora as leis.

Outro argumento do colégio é o seguinte: O suplemento do Juiz municipal não injuriou por meio de um documento oficial, e por isso, nada pode fazer o presidente.

Isto agora é que nos parece um gracejo.

Pois é preciso que a immoralidade seja praticada por meio de um documento oficial, para tornar-se merecedora de repressão?

Pois não é irregular a conducta da autoridade que commete o crime da Injuria e calúnias escritas, segundo prova o documento impresso?

Não, por honra do colégio, não podemos acreditar que sériamente reputa gracejos inefensivos as calúnias e repugnantes phrases escritas pelo parquimelio juiz, cuja letira se acha reconhecida por um testemunho.

Parecendo-nos que temos convencido o colégio de que não gracejamos, restaremos as nossas reclamações ao sr. presidente da província.

**Theatro Provisorio** — A companhia helspônica levou ante-hontem a cena, mais uma vez, a bellissima zarzuela - *El juramento*.

Tanto era a minuta compõe-a como os artistas que a desempenharam mereceram os costumeiros aplausos.

O sr. Banerjee em uma das situações drámaticas esteve admirável.

A concorrência de espectadores foi regular.

**Exoneracão** — A Província de S. Paulo e a Tribuna Liberal de hontem disseram constar-lhes que foi exonerado do cargo de collector das rendas geras do município da capital o sr. coronel Gabriel Cantilho.

**Sol de gaz** — Informam-nos que chegou a esta cidade o sol que sórte mandado vir da Europa para o Theatro Provisorio.

Este combustor tem sessenta a tres bicos.

**Côrtes** — Por um vapor extraordinario chegados hontem vieram o Jornal do Commercio e o Globos do dia 2.

As notícias que elles trazem carecem de interesse.

**Hantages** — Eis a parte commercial dada pelo «Diário de Santos» hontem:

Santos, 2 de Agosto de 1876.

**Café** — Vendeu-se pequenos lotes de café bruto destinados aos seus vapores que deverão sair para a Europa. A preçao que não tem transpido, está em trato entre lotes para o mesmo dia.

Preçoes — 1-90,000 L.

**Algodão** — Comprado completamente parcializado.

Portarias — 1-14,000 L.

Entregando — 13,500 L.

**PAUTA** — A Pauta é a mesa de rendas de 31 de Julho e Dado.

**Caixa** — 100,000 L.

**Iguape** — 14-16 do Commerce de Iguape de 27 de passado:

**Alvará** — Em exposição se acham na loja do comendador Luiz Alvará de Silveira, duas raizes de mandioca que por suas dimensões em torno verdadeiro elas-mesmas estas raizes foram apresentadas nas culturas da fazenda do comendador que se acha confusa nos territórios nacionais da Paráquia. Quando se apresentam para a colonização que lá se faz estebelecer.

**Alvará** — Mais em todo o S. B. Jesus depositado no Oceano — A 25 do presente, por Juvenal Proprieta da Tripulação foi entregue neste cidade ao procurador do intendente do S. B. Jesus, João Feliciano Estrela, uma pequena lata de folha encontrada na praia do município de Santos por Wenceslau Pedro de Ambrósio.

**Alvará** — No tempo de todo tem esta inscrição: «Alvará que vai para o Senhor Bom Jesus de Iguape». No fundo: «Tijucas Grandes, 8 de Junho de 1875. Esta lata já três vezes foi aberta, Rogo um faror a quem achou não abrir mais».

**Alvará** — «Rogo por especial favor a quem achou esta para d'ante, Dr. Francisco Custodio da Trianda, de 28 de Maio de 1875. Que me por favor abra, sem abrigar a dolorosa promessa, feita por Antônio de Melo Pachec. Tijucas Grandes».

**Alvará** — Aberta a lata encontrou-se um avestruz de fio de algodão pesando 120 gramas em sua maior parte em estado perfeito; entrou n'elle, um papel escrito assim: «Alvará para o Senhor Bom Jesus de Iguape Tijucas Grandes, 26 de Abril de 1875. Da Francisco Custodio da Trianda».

**Alvará** — Encontrou-se mais duas notas do «Alvará» nacional, sendo uma do mil reis, outra de quinhentos reis em perfeito estado, um nickel de 100 reis, e 80 ss. em cobre.

**Alvará** — Lata bem como as offereendas e o escrito do que fizemos muito acham-se em exposição no «Excriptório desta typographia».

**Constituição** — Tem o Piracaba de 39 do passado.

**Alvará** — No dia 27, a polícia prendeu o lojeroito relativamente ao lote da rovalda quem vulto dará no passado Paulo Luiz da Silveira, em undos ultimos dias de Julho.

**Alvará** — No dia 25 chagon elle o de José Antônio da Moraes, proprietário da comarca.

**Alvará** — O dr. Juiz do commercio mandou no dia 26 abrindo falecência na casa comercial de Francisco Xavier de Miranda.

**Alvará** — Dixem as ultimas folhas delli que o falec. faleceu de Companhia Sorocabana desencarcerado 2 kilómetros distante daquella cidade, resultando falecer fardos tres trabalhadores, os quais foram recolhidos à Santa Casa da Misericordia.

**Alvará** — Os Jornais de hontem não trazem tal alguma de interesse.

**Obituário** — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Die 2:

**Alvará** — Manual da Silva Leite, 25 annos, solteiro, falecido no hospital da Santa casa da Misericordia. Hydroplastia.

**Alvará** — Recém-nascida Maria, filha de Leopoldina, escrava de D. Joaquim da Oliveira Mendes.

**Alvará** — Joanne, 11 dias, filha de José Fernandes. Colico.

## MOSAICO

**Alvará** — Na exposição da rosa que realizou-se no Palacio do Crystal do Porto, o Jury incumbido de proceder á escolha de 12 rosas, que julgasse mais notáveis entre as que alli figuraram, para ser-lhe conferido um dos prémios supplementares, escolheu as seguintes: Marguerite de Castellane, Baronne de Rothschild, Lyonnais, Poucklissow, Contesse d' Oxford, Paul Nérin, Eugène Appert, Jaume Double d'Holland, Louis van Houtte, Baron Trévost Marbré, Celine Forester e Helene des Violettes. Nos dias 23, 24 e 25 do passado devia realizar-se no mesmo palacio uma nova exposição de flores e plantas. Compreenderão cravos, tulipas, pelargonios, petúnias dobradas, gloxinias, begonias, caladiunes e artemísias. Nella haveria 36 prémios e menções honrosas.

**Alvará** — A felicidade é a sombra do homem: a abundade, segue-o; a esperança, precede-o.

**Alvará** — Um procurador la repetidas vezes fazer a Bautra visitas desagradáveis. Uma manhã em que este homem novamente se apresentou, Bautra fez-lhe dizer por um criado que ainda estava na cama.

— Elle diz que esperará que se ergna.

— Dize-lhe que estou doente.

— Elle diz que lhe endurará um remedio.

— Dize-lhe que estou morrendo.

— Elle quer despedir-me de meu amo.

— Vao dizer-lhe que já morri.

— Agora quer entrar por força para botar agua benta sobre o corpo.

— Porque foi receber o importuno.

**Alvará** — A opinião publica é uma cortezia a quem procuramos agradar não a estimando.

**Alvará** — O estado de celibato pode dizer-se que não era conhecido nos tempos antigos porque não era tolerado: Moysés fez uma lei expressa, obrigando ao casamento; Lycoro taxou de infames os celibatários, excommunicando-os de assistir

nos espectáculos e as festas públicas. Os romanos impunham como pena nos celibatários uma multa proporcional aos seus baveros, e no espectáculo não lhes era permitido ocupar senão os últimos lugares.

Também se não admittiam a juroamento sendo os homens casados.

**Alvará** — As viagens, dizia Bacon, são para a indecência uma parte da nossa educação, e para a idade madura uma parte da nossa experiençao.

**Alvará** — A neve é o resultado da congelação do vapor d'água nas altas regiões da atmosfera, congelação que se opera em pequenos cristais em forma de estrelas, de trois, ou de seis raias, diversamente ramificadas, nuns sempre notáveis por sua regularidade.

**Alvará** — Estes cristais apresentam-se sob variadas formas, cujo numero se eleva a algumas centenas.

**Alvará** — Quando caiu neve, a temperatura do ar está próxima de zero. Se a atmosfera se acha em uma temperatura mais baixa, a neve é menos abundante, porque a quantidade de vapor condensado no é tanto menor quanto mais intenso é o falso.

**Alvará** — Caiu tanto neve em um lugar, quanto mais vizinho se acha elle dos polos ou quanto mais elevado for elle em relação ao nível dos mares. Parte dos polos e uns altas montanhas, a terra se acha todo o anno coberta de neve.

**Alvará** — Organiza é um composto de pequenas agulhas de gelo apagado, unidas uns às outras e envoltas em vez de uma camada de gelo transparente e pareco ser um estado intermedio entre a neve e a sarrafia.

**Alvará** — Quantos é este ultimo, está admitido que tem uma origem electrica.

**Alvará** — As boas ações são um pouco como as solas; é preciso não ver nem os motivos d'umas nem a causa das outras.

**Alvará** — A photochromia, processo photographico, que tantos tentaram descobrir sem poder conseguirl-o, foi descoberto, escreve o «Monitor Universal», polo sr. León Vidal. Depois da descoberta da Daguerre o Niepce de Saint-Victor é este o mais importante passo que tinhia dado a heliographia.

**Alvará** — A invenção do sr. León Vidal ainda é segredo, mas não pôde deixar de produzir uma verdadeira revolução artística, por quanto o autor dar-lhe-ha de certo o maior desenvolvimento possível.

**Alvará** — Conquanto, porém, esteja ainda ignorado o processo, conhecemos no inenos os seus maravilhosos efeitos. Para ficar convicto o admirador basta visitar as oficinas do sr. Vidal, em Paris, praça Voltaire n. 13. Ver-se-ha com que rapidez e multiplicidade de produção o inventor consegue reproduzir a natureza, não só com suas linhas e modelada, mas cluda com as propria cores.

**Alvará** — Percorrendo os salões da photochromia, passa-se de maravilha a maravilha.

**Alvará** — Ha retratos; bellos e roados erinhas do cabullos amarelados e facas vermellhos; elegantes senhoras envolvidas em roudas quasi náreas ou em châtelots com reflexos cambiantes; militares e altos funcionários uniformizados, cheios de complicadissimos bordados, que parecem verdadeiros, de modo maravilhoso, como também os instrumentos encantados e gracilicos do semblante.

**Alvará** — Encontram-se ali grupos de flores reproduzidas de forma que levam de vencida os mais famosos pintores especialistas. Todas as nervuras, as pequenas excrescencias das folhas e avultando das corolas, os mais minuciosos pormenores dos calices e pistilos, tudo ali se acha harmoniosamente reunido.

**Alvará** — Mas onde a photochromia é incomparável, é no reproduzir as obras da arte. Um quadro é copiado com precisão mathematica. As qualidades, os defeitos do quadro, os mais imperceptíveis toques, as veladuras e os menores empastes, nada lhe faltam.

**Alvará** — Ha copias photochromicas que difficilmente podem distinguir-se do modelo. Desta modo um artista, antes de entregar uma obra em que trabalho deu muito tempo, poderá conservar copia d'ella para lembrança ou estudo.

**Alvará** — A escultura igualmente enchará na invenção do sr. Vidal preciosos auxiliars, quando se quiser popularizar os baixos relevos e as estatuas.

**Alvará** — Pelo que diz respeito à cerâmica, ourivesaria e moveis artísticos, a nova descoberta não pôde tener rival. Por mais rica que seja a ornamento, delicado o traço, unida a tinta, qualquer objecto é reproduzido com incomparável figura e relevo. Os vasos metálicos ou quasequer outros, as cinzeladuras no gênero de Benvenuto Cellini, os esmaltes, os cristais, sahem maravilhosamente acabados e poderiam servir de modelo tão bem como as obras originais.

(Extrabido da Roma Artística).

## MYSTICISMO

A luz do teu sorriso,  
meigo coíno o luar,  
cuid que von entrar  
ainfia no Parnaso.

E em vasto azul diviso,  
bella a me contemplar,  
quem ha de me amparar  
no Dia do Juizo.

Minha alma delirante  
Será loucura? diz li)

Oh! minho custa amante,  
enquanto tu sorris,  
pensa na dor do Dente,  
e pensa em Beatriz.

LUIZ OCIMARÃES JUNIOR.

## AVISOS

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de atender as reclamações dos correligionários de todo o Brasil durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores: Dr. Lourenço do Carvalho, Dr. João Ribeiro da Silva, Dr. Joaquim Augusto de Camargo, Coronel Raphael de Barros, Dr. Antônio Carlos, Barão de Troy-Rios, Conselheiro Martinho Francisco, Dr. Bento do Paula Souza, Capitão Joaquim Roberto.

«aprosentado» o scriptor achava «esplendoroso» os meus artigos e dizia — «É desse modo que se faz a critica.»

Se publicoas as cartas que me dirigiu o sr. Gaspar, foi para que o publico visse que o mesmo sujeito que me elogia quando queria elogios para si, não o tendo obtido de mim, daí em me tirar chufas e chafadas do quem não sabe dizer mais nada.

Espero, pois, confronto ainda hoje entre essas cartas que em seguida reproduzo o artigo que acima deixo transscrito.

ABILIO MARQUES.

«Meu caro patriota — Acabo de ler o seu artigo na Gazeta. Está esplendoroso. Receba as minhas sinceras felicitações. É desse modo que se faz critica.

«Eu estou sendo vítima dos odios fétidos e das revindicações estúpidas d'uma academia que teimam em se confundir com os gamonhos.

«Veja se na Gazeta pôde publicar uma notícia com certeza nenhuma nos termos da adjunta.

«As colunais da República estão às tuas ordens. Não sou mais extenso, porque tenho por tradição o folheto da Tribuna. Cela-me seu afilhado o collega — GASPAR DA SILVA — R. da Província.

A noticia que vinha adjunta a essa carta era a seguinte:

«A questão posta provoca, na imprensa de S. Paulo, por G. da Silva, agonia, em virtude da intervenção quicassiana dalgum que tudo ignora, mas tudo julga saber. Etc., etc.

«(Ampliando entender, mas não deixa de fastigar os que devem estar à pena dos galatos para aprofundarem as phrasas com que pretendem insultar-me.)»

A segunda carta vinha acompanhada do seu exemplar do «Mercantil», de Petrópolis e assim assim:

«Meu caro sr. Abilio — O Lisboa pede-me que exponha para essa redacção o exemplar do «Mercantil», que publique a minha biography e que, em nome d'elle seja a reprodução na «Gazeta». Sou criado, GASPAR DA SILVA.»

## Despejos Imaginarios

Um sr. Trox estrelas escreveu hontom no Correio paulistano um grande corapêlo a que deu nome de Relaxamento nos passeios públicos.

O seu bocejo é quem foi que lhe disse que as praças do corpo de permanentes fazem despejos de materiais feitos no morro do Carmo?

Será melhor que o sr. se limite ao relaxamento da sua consciência e deixasse em paz quem nunca lhe fez mal.

O povo agradece a sua fiscalização e pede-lhe encarecidamente que cuide de coisas mais úteis do que andar metendo o nariz em toda a parte.

Quem é que não sabe que o sr. Trox estrelas é tido o havido nesta cidade por um insigne tocador de loquax com baduras?

Vé pregar a outra freguezia.

Don Bartolo.

## Qual é o motivo porque sofrecem?

Vós que padecéis de phtisica, asthma, estarrão bronchites, e tese chronicas, respondai a esta pergunta.

Na admirável e maravilhosa composição da — Anaculta Peltoral, se vos olharem um remédio quasi infallível, rápido, e intolivamente inoffensivo.

A sua preparação é composta dos succos balsamicos e nutritivos d'uma Arvores Mexicana chamada — Anaculta, admirável antídoto este gestaltamente oferecido pela natureza, para a cura de todos as enfermidades pulmonares.

O meu só encontra em si, couva que com ella de leve se possa comparar ::

Os próprios medicos testificam, que, quando as suas melhores e mais poderosas medicinas, chegaram a provar a sua inutilidade, insuficiencia, da dominância a curativo de tosse, sou para aliviar a rouquidão o inflamamento tracheal; este excellentíssimo remedio tão agradável como eficaz, com frequencia restabelece os pulmões os bronquitos e a larynx ao seu primitivo estado natural.

Como garantia contra as falsificações, observa-se bem os nomes do — Laninan & Kemp — vinharam estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve do envoltório a cada garrafa.

Acha-se à venda em todas as farmacias e lojas de drogas.

## Ao Publico

O Diário de S. Paulo e Correio Paulistano reproduzem hontom um escrito que um certo Abilio Marques fez inserir na Gazeta de Campinas.

Eis o que respondei na Província de S. Paulo:

### O GERENTE DA «GAZETA DE CAMPINAS»

A Gazeta de Campinas de hontom inseriu um miserável escrito abordado à epígrafe Coutos do sr. Gaspar da Sil.

O signatário desse escrito, um tal Abilio A. S. Marques, individuo muito conhecido pela sua rotunda ignorância e ostentosa pretensão, reproduz duas cartas particulares, que lhe escrevi no tempo em que tinha a infelicidade de apertar-lhe a mão.

O facto da reprodução das cartas dá a medida do carácter de tal Abilio.

A iuns graciosas lópzas que o gerente da Gazeta me dirige: não respondo, como não procuraria desfazer-me de um histrião estarrapado e bebado me besse alvo de suas insolências.

2 de Agosto.

GASPAR DA SILVA.

## Relaxamento nos passeios públicos

A 8 horas da manhã quasi diariamente as praças do corpo de permanentes fazem os despejos de materiais feitos no morro do Carmo; também é lamentável o estado de abandono em que se acham o lecho de cordeiros de ferro da rua do Hipódromo, e as ruas e alamedas; entretanto tudo se concertaria com preceas despesas.

2-2

## Jardim Público

Pede-se a quem compete que prohiba serem feitos no Jardim público os despejos de casa da correção.

Ainda ho poucos dias várias pessoas, que ali tinham ido passear, foram obrigadas a retirar-se imediatamente pelo insuportável mal cheiro.

Urge pois uma providencia a respeito. (2-2)

Um frequentador do Jardim.

## EDITAES

Luiz Antonio Gonçalves, collector da rendas especiais da camara municipal &c.

Faz sobre nos ate collectados para o pagamento do imposto de secos e molhados, depositos de cerveja, hoteis, padarias etc. que o prazo para a cobrança do dito imposto termina no fim do corrente trimestre. São pois chamados os mesmos rs. a virem satisfazer a colectoria municipal a importância que lhes foi tributada.

Rua Municipal n. 29, em S. Paulo 29 de Julho de 1870. 2-1

## Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que as theses apresentadas polo bacharel Antonio Jino da Costa Bueno, terão de ser suspostas perante a congregação dos lentes desta facultad nos dias 10 e 12 de corrente, ás 9 horas da manhã, na sala n. 2, devendo comparecer a esta secretaria o referido doutorando no dia 7 ás 8 horas da manhã, além de tirar ponto para a respectiva defesa.

Secretaria da facultad de direito de S. Paulo 3 de Agosto de 1870.

O secretario. — Arthur Cesas Guimaraes. 3-1

## ANNUNCIOS

### Correio Geral

Lista nominal das cartas estrangeiras não franqueadas existentes na tesouraria do Correio, que não foram entregues por diversos motivos.

Mez de Julho

Adelino Ferreira Cândido.

Albino Joaquim da Silveira. (2)

Alessandro Ruggianti.

Agnello Gomes Corrêa.

Angelo Carpignani.

Anselmo Fernandes.

Antônio Lengano.

Antonio dos Santos Carvalhinho. (2)

Antonio de Souza Amaral Viana.

Antonio Sins.

Antonio Teixeira Lotufo.

Antonio do Oliveira.

Araci Angiolino.

Arthur Edmundo da Fonseca Osorio.

Augusto Sílides Carvalhinho.

Augusto Olha.

Abelino Otelo.

Bartholomeu Coll.

Benjamim Gadault.

Bernardino Luiz Moreira. (2)

Camillo Marchetti.

Carmelo Puglisi.

Carlos Ferreira França.

Canuzzi Baptista.

Domadellino Ambrogio.

Daniel Martinho Bichó.

Fortunato Mandolini.

Francisco Soutó.

Fridiano Mel.

Francisco Santoni.

Francisco Canino.

Giuseppe Bragioni.

Giuseppe Frabagoli.

Guilherme Augusto do Araújo.

Henrique Evangelista Murat.

Joanna Nogueira.

Juan Esperanza.

João Bispo.

João Mesquita.

João de Medeiros.

Joaquim Fresco.

Joaquim Gonçalves de Campos.

Joséquin José da Silva Barros. (2)

Joséquin Lopes.

Joséquin dos Santos da Vinha.

José da Cruz Rondão.

José Fernandes da Farinha Matos.

José Ferreira Pinto.

José Gonçalves.

José Manoel Teixeira.

José Maria Doos Ferreira.

José Maria Peixoto.

José Ramon Pires e Blanco.

José dos Santos Carreiro.

José Vilela Magalhães.

Lorenzo Maya.

Luiz Bassoelli. (2)

Luigi Furti.

Maria Giuseppe Palazzi.

Maria Victor — Viuva.

Manoel Antônio Machado. (3)

Manoel Duarte de Oliveira.

Manoel Gonçalves da Costa.

Manoel José Maia.

Manoel Luiz Domingues.

Manoel Moreira Gasteiro.

Manoel Vão.

Manoel Vicente da Costa Neves.

Mauro Vincenzo.

Matteo Dini. (2)

Matteo Tambellini.

Michel Mazzola.

Nicola Gaudio.

Oreste Cecchini.

Paulo de Souza Queiroz.

Quintino José Terra.

Raffaele Prezza.

Raffaele Fernandez (Rua do Brás n. 7).

Stanislao Muceli.

Torelio Campolmi.

Vincenzo Muceli.

Vincenzo D'Angelo.

Administrador Geral do Correio de S. Paulo. 3 de Agosto de 1870.

O tesoureiro Fernando Leite da Fonseca.

Lista das cartas registradas que deixaram de ser entregues por diversos motivos

### SEM VALORES

Mez de Julho

Amaro Moreira Cezar.

Antonio Francisco Paes de Barros.

Antonio Joaquim Augusto de Barros.

Bonifácio José Baptista.

Carlos Augusto Tavares da Vaseconcellos.

